
**O PAPEL DO BANCO
INTERAMERICANO
DE DESENVOLVIMENTO
NO FINANCIAMENTO
DA TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA NOS PAÍSES
DA PAN-AMAZÔNIA
(2016-2022)**

**MARIA ELENA RODRIGUEZ
RENAN GUIMARÃES CANELLAS DE OLIVEIRA**

SOBRE O BRICS POLICY CENTER

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), *think tank* vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

EQUIPE BPC

DIRETORA DO INSTITUTO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISABEL ROCHA DE SIQUEIRA

DIRETORA DO BRICS POLICY CENTER

MARTA FERNÁNDEZ

CONSELHO ACADÊMICO

ISABEL ROCHA DE SIQUEIRA

MARIA ELENA RODRIGUEZ

MARTA FERNÁNDEZ

PAULO ESTEVES

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

LIA FROTA E LOPES

GERENTE DE PROJETOS

CLARA COSTA

ASSISTENTE DE PROJETOS

LUANA OLIVEIRA

RUA DAS LARANJEIRAS, 307, 3º ANDAR CASAS CASADAS | LARANJEIRAS

RIO DE JANEIRO | RJ | ZIPCODE: 22240-004 | BRAZIL

WWW.BRICSPOLICYCENTER.ORG

BPC@BRICSPOLICYCENTER.ORG



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

AUTORES

MARIA ELENA RODRIGUEZ

RENAN CANELLAS

REVISÃO

LUCAS SALLES

DESIGN

FLÁVIA TRIZOTTO

O PAPEL DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO NO FINANCIAMENTO
DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NOS PAÍSES DA PAN-AMAZÔNIA (2016-2022)

-

MARIA ELENA RODRIGUEZ, RENAN GUIMARÃES CANELLAS DE OLIVEIRA

-

BPC POLICY BRIEF V. 13 N. 09 | JULHO/2023

RIO DE JANEIRO. PUC - BRICS POLICY CENTER

ISSN: 2318-1818 . 24P ; 29,7 CM

1. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA; 2. FINANCIAMENTO; 3. AMAZÔNIA; 4. CHINA; 5. BID



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem-se discutido acerca das mudanças climáticas, aquecimento global e problemas ambientais em geral. No campo da governança internacional, o Acordo de Paris - selado em 12 de dezembro de 2015 e que entrou em vigor em 2016 - é entendido como um marco conceitual, teórico e prático para o combate às mudanças climáticas, bem como para o incentivo à transição energética.

No que tange à transição energética, o Acordo afirma ser necessário promover o acesso universal à energia sustentável em países em desenvolvimento, por meio da implantação reforçada das energias renováveis.

Na América Latina, uma plataforma para o financiamento da transição energética é o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), uma instituição financeira multilateral que tem como objetivo contribuir para a aceleração do processo econômico e do desenvolvimento social da América Latina e Caribe, através do desenvolvimento individual e coletivo dos países membros (IADB, 2019).

Além do BID, o BID Invest - que por sua vez é uma corporação interamericana de investimento e uma filial independente do Grupo BID - que investe em projetos privados pequenos e médios, seja diretamente ou através de fundos de investimento em participações (IADB, [s.d.] a) - também se coloca como um ator que possibilita a transição.

Neste contexto, o presente *fact-sheet* visa compreender as principais características e especificidades dos projetos de energia do BID e do BID Invest, com a finalidade de entender qual o papel dessas instituições para a transição energética nos países da Pan-Amazônia (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru).

2. METODOLOGIA

A fim de compreender a contribuição do BID e do BID Invest para a transição energética dos países da Pan-Amazônia¹, este *fact-sheet* analisará os projetos do setor energético destas instituições.

Para isso, torna-se necessário fazer um mapeamento dos investimentos da corporação no setor energético bem como definir quais sub-setores energéticos contribuem e quais não para a transição. É importante pontuar que, para o Grupo BID, a transição para uma energia mais limpa e sustentável requer soluções e modelos de negócios inovadores. Nesse sentido, as operações do Grupo estarão alinhadas com o Acordo de Paris a partir de 2023. O BID continuará a apoiar os países, fortalecendo sua capacidade para o avanço tecnológico e a criação de marcos legais e regulatórios adequados para atrair investimentos públicos e privados, promovendo um desenvolvimento resiliente e alinhado com as políticas e ações para combater o aquecimento global.

Assim, a promoção da participação feminina, a eletrificação do transporte e o compromisso do BID com a transição energética estão diretamente relacionados à **Visão 2025 do Grupo BID**, que pretende acelerar o crescimento sustentável e inclusivo e combater o aquecimento global. O BID afirma estar comprometido em ajudar os países da América Latina e do Caribe a se recuperar da crise de forma segura, justa e sustentável (ALARCÓN; MORENO, 2022).

Observa-se, entretanto, que a visão do Grupo acerca da transição energética é relativamente estreita, uma vez que muito se baseia na descarbonização, com o objetivo da promoção de um desenvolvimento de baixo carbono (BID INVEST, 2020). Ademais, na Reunião Anual de 2023 do Grupo BID, Ilan Goldfajn, presidente do BID, afirmou que temas relativos à energia sustentável, transição verde, infraestrutura sustentável e mudanças climáticas seriam os mais relevantes a serem tratados no encontro (EL ECONOMISTA, 2023). Dessa forma, é perceptível o compromisso do Grupo junto a iniciativas que promovam a transição energética.

¹ Por países da Pan-Amazônia entende-se o grupo de países que têm a floresta amazônica em seu território. São eles: **Brasil, Colômbia, Peru**, Venezuela, **Equador, Bolívia**, as Guianas e o Suriname. No entanto, por carência de projetos do BID e do BID Invest na Venezuela, nas Guianas e no Suriname, esses países foram excluídos do escopo geográfico da pesquisa

Assim, faz-se essencial delimitar quais sub-setores energéticos e atividades esse fact-sheet entende que contribuem para a transição. A tabela abaixo serve para definirmos esse escopo:

TABELA 1

QUAIS SUB-SETORES ENERGÉTICOS E ATIVIDADES CONTRIBUEM PARA A TRANSIÇÃO?

CONTRIBUI PARA A TRANSIÇÃO	NÃO CONTRIBUI PARA A TRANSIÇÃO
Geração eólica, solar, hidrelétrica ² , geotérmica, biomassa, além de projetos de eficiência energética, ou financiamentos para melhorar e ampliar a transmissão, distribuição ou modernização da infraestrutura energética.	Combustíveis fósseis, como carvão mineral, gás natural ³ , ou derivados do petróleo, e energia nuclear.

Fonte: Elaboração própria

O escopo temporal dos projetos mapeados está entre 2016-2022, sendo 2016 o ano em que entra em vigor o Acordo de Paris. Nesse sentido, o objetivo deste *fact-sheet* é de visualizar tendências e especificidades dos projetos e de seus respectivos países, bem como tem se dado a atuação do próprio Banco e da corporação. Na conclusão do projeto, é esperado que se desenvolva um entendimento claro de qual seria o papel desses investimentos na transição energética dos países da região.

2. Apesar de hidrelétricas serem consideradas fontes de energia renovável - pois utiliza a força da água para gerar eletricidade -, a construção de usinas hidrelétricas pode gerar impactos socioambientais, como o deslocamento de comunidades, a alteração dos cursos dos rios, a redução da biodiversidade e a emissão de gases de efeito estufa pelo processo de decomposição da matéria orgânica submersa. Portanto, é importante avaliar os impactos de cada projeto hidrelétrico e buscar mitigá-los.

3. O gás natural é um combustível fóssil relativamente limpo quando comparado ao carvão ou produtos derivados de petróleo, pois, quando queimado para produção de energia, resulta em menos emissões de quase todos os tipos de poluentes do ar e dióxido de carbono (CO2) do que essas outras fontes para produzir a mesma quantidade de energia. No entanto, pode-se afirmar que a exploração, perfuração e produção de gás natural afetam o desenvolvimento sustentável. Isso porque as atividades de perfuração poluem o ar e podem produzir grandes volumes de água contaminada. Além disso, poços de gás natural e dutos geralmente têm motores para operar equipamentos e compressores, que produzem poluição do ar e sonora (EIA, 2022). Dessa forma, é incoerente considerar o gás natural como uma fonte de energia limpa que contribua para a transição energética.

3. POLÍTICA E INICIATIVAS DO GRUPO BID PARA A PAN-AMAZÔNIA

Os projetos, tanto do BID como do BID Invest, levam em consideração, principalmente, questões transversais de igualdade, diversidade de gênero, mudanças climáticas, sustentabilidade, capacidade institucional (IADB, [s.d.] b). A partir da segunda atualização da estratégia institucional do BID, as preocupações com as mudanças climáticas e com o meio ambiente se fizeram mais presentes nos relatórios e nos compromissos institucionais do Banco.

Como parte dos objetivos do Banco em relação ao meio ambiente, o BID e o BID Invest, no que tange à energia, buscam trabalhar com projetos capazes de acelerar a transição de combustíveis fósseis para energia renovável, não só na produção de energia, mas também em sistemas de suporte através de redes de distribuição e capacidade de armazenamento, buscando promover e acompanhar tecnologias de eficiência energética.

Sobre os esforços do BID em relação à região da Pan-Amazônia, é importante dizer que durante a Reunião Anual de 2023 do Grupo BID, no Panamá, o presidente do Banco, Ilan Goldfajn, reuniu-se com representantes de países da Amazônia e doadores para discutir a proteção dos ecossistemas da Bacia Amazônica. Os países da Amazônia reafirmaram seu compromisso de conter o desmatamento e identificar métodos sustentáveis para proteger a floresta e proporcionar oportunidades econômicas reais para as comunidades locais.

Goldfajn compartilhou sua visão do BID em coordenar um programa regional amazônico que fornecesse um guarda-chuva para esforços existentes e futuros de uma coalizão mais ampla de países e organizações comprometidas com o desenvolvimento sustentável, resiliente e inclusivo da região amazônica.

O Grupo BID se comprometeu a promover a integração regional, apoiar investimentos de impacto e políticas bem construídas para fechar a lacuna de conectividade, promover empreendimentos e garantir a inclusão, além de conduzir um diálogo próximo com as populações indígenas, comunidades locais e afrodescendentes. O objetivo é definir um programa regional amazônico, que incluam intervenções ambiciosas e inter-setoriais que tenham um impacto duradouro na região amazônica (IADB, 2023).

Ainda como parte da política e governança do Grupo BID, faz-se relevante destacar dois importantes programas relacionados à região amazônica: a [Iniciativa Amazônia](#) e o [Fundo de Bioeconomia da Amazônia](#).

3.1. INICIATIVA AMAZÔNIA

A **Iniciativa Amazônia**, que data de março de 2021, tem como objetivo mobilizar recursos públicos e privados, além de coordenar a assistência financeira e técnica do BID, para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas comunidades e territórios amazônicos, e acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A iniciativa possui três mecanismos financeiros: um fundo semente, um fundo fiduciário de múltiplos doadores e um fundo de bioeconomia⁴ (SCHOR, 2023). Através desses, o Grupo BID alavanca o capital ordinário, mobiliza recursos públicos e privados, e aplica políticas socioambientais para promover o desenvolvimento sustentável na região. A Iniciativa Amazônia recebe o apoio de doadores como Alemanha, Holanda, Suíça, Espanha, Bélgica e o Green Climate Fund (GCF) (IADB, [s.d.] b). Algumas contribuições da iniciativa:

- A Colômbia está recebendo apoio financeiro para implementar seu “*Plano de Contenção do Desmatamento na Amazônia*”. O objetivo é atender às necessidades das comunidades residentes, reduzir as emissões de carbono e evitar o desmatamento, através da implementação de modelos florestais sustentáveis e bioeconomia. A população indígena e os camponeses rurais serão especialmente beneficiados com este projeto (SCHOR, 2023);
- O Brasil recebeu um empréstimo para acelerar a implementação da política “*Descarboniza Pará*” visando o desenvolvimento sustentável na Amazônia. O projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico sustentável com eficiência de carbono, apoiar a implementação de reformas políticas e estruturar um Programa de Pagamento por Serviços Ambientais para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa provenientes do uso da terra e do desmatamento. O projeto também promove a igualdade de gênero e inclusão em reformas de políticas para uma economia verde (SCHOR, 2023);

3.2. FUNDO DE BIOECONOMIA DA AMAZÔNIA

O **Programa do Fundo de Bioeconomia da Amazônia** é uma iniciativa que busca atrair investimentos privados para bionegócios que contribuam para a preservação da floresta amazônica, ao mesmo tempo em que aumentam a resiliência climática e reduzem as emissões. O programa oferece empréstimos, doações e ações para reduzir o risco

4. “Bioeconomia é um modelo de produção industrial baseado no uso de recursos biológicos. O objetivo é oferecer soluções para a sustentabilidade dos sistemas de produção com vistas à substituição de recursos fósseis e não renováveis”. (EMBRAPA, [s.d])

do investimento privado, e os bionegócios são estruturados em diferentes cadeias de valor, como agrossilvicultura sustentável, cultivo de palmeiras nativas, produtos florestais não madeireiros, aquicultura e turismo de natureza liderado por comunidades tradicionais.

O programa faz parte da Iniciativa Amazônia do BID, e recebeu um investimento do GCF, além de outros recursos de cofinanciamento e capital privado. O objetivo é reduzir 6,2 milhões de toneladas de CO2 anualmente, aumentar os estoques de carbono nas florestas sob gestão aprimorada e restauração, aumentar a resiliência de mais de 670 mil beneficiários diretos e indiretos e criar uma base para modelos de negócios lucrativos e favoráveis ao clima. Uma contribuição do programa:

- O Equador receberá um empréstimo para financiar bionegócios e promover uma Amazônia sustentável. O programa visa facilitar o acesso ao crédito inclusivo para os bionegócios, contribuir para o desenvolvimento econômico em colaboração com outras partes interessadas e destinar um percentual pré-estabelecido para empresas lideradas por mulheres e empresas indígenas. Com isso, espera-se melhorar os níveis de equidade de gênero e inclusão da diversidade empresarial (SCHOR, 2023).

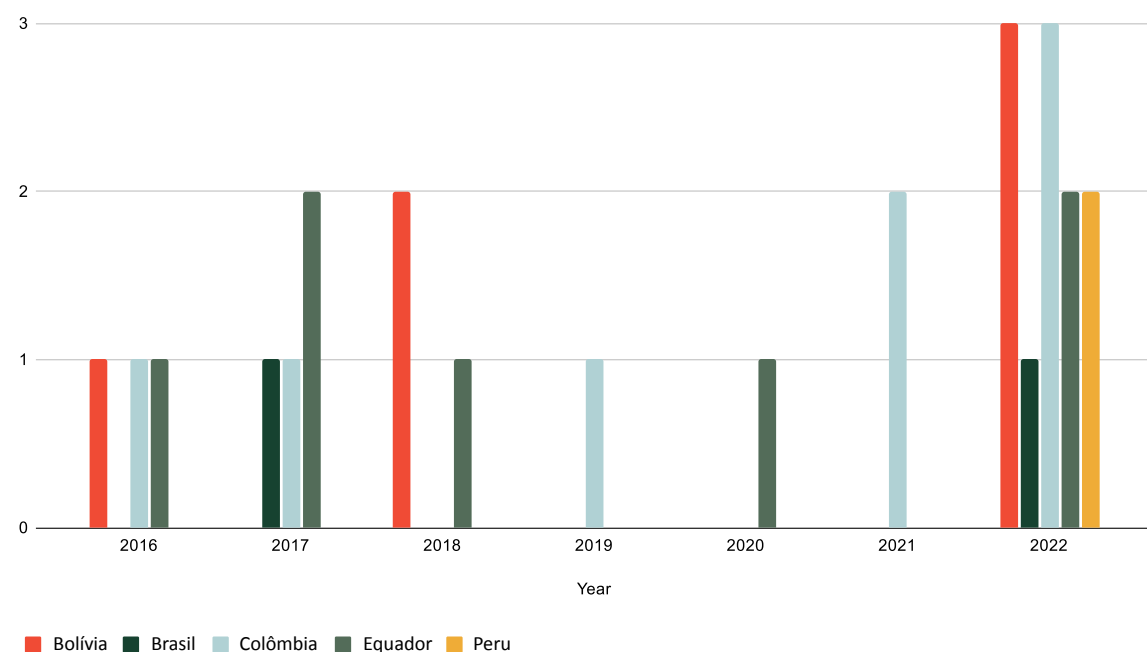
Em suma, pode-se observar iniciativas que indicam uma preocupação e atenção do grupo BID à região amazônica. Entretanto, estas mostram-se mais atentas a temas como desmatamento, descarbonização e negócios sustentáveis. A transição energética, como observado acima, é pouco pautada nesses espaços do Banco, restringindo-se mais aos financiamentos e investimentos nos setores energéticos do BID e do BID Invest, como será melhor demonstrado nas próximas seções.

4. FINANCIAMENTOS DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)

Essa seção se dedica a analisar, a partir do mapeamento prévio de projetos, os financiamentos do BID que se relacionam à transição energética. Para isso, foram mapeados 25 financiamentos de projetos do setor energético do BID para os países da Pan-Amazônia, entre 2016-2022.

GRÁFICO 1

BID: NÚMERO DE FINANCIAMENTOS POR ANO E POR PAÍS



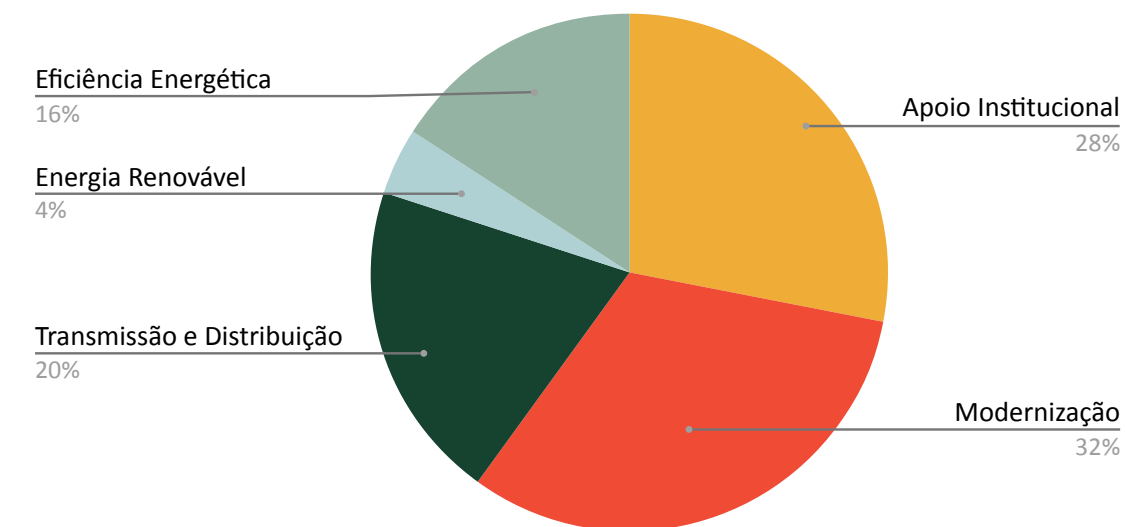
Fonte: Elaboração própria

Como destacado no gráfico, todos os cinco países da região receberam financiamento do BID. Com destaque para Colômbia (9 projetos), Equador (7 projetos) e Bolívia (6 projetos), que receberam mais financiamentos. Além disso, cabe dizer que 2022 foi o ano com o maior fluxo, com um total de 11 projetos financiados pelo BID. De todos os projetos mapeados, foi verificado que de 25 financiamentos relacionados de alguma forma à energia, apenas 2 não estão associados a projetos que contribuem para a transição energética.

Destes financiamentos, dos subsetores identificados, a maioria diz respeito à modernização (8) e apoio institucional (7). Há um número menor de projetos que envolvem transmissão e distribuição (5) e eficiência energética (4). Apenas um é classificado no sub-setor de energia renovável: Programa Nacional para Garantir o Abastecimento Energético Sustentável e Eficiente (de 2017 para a Colômbia).

GRÁFICO 2

BID: SUB-SETORES

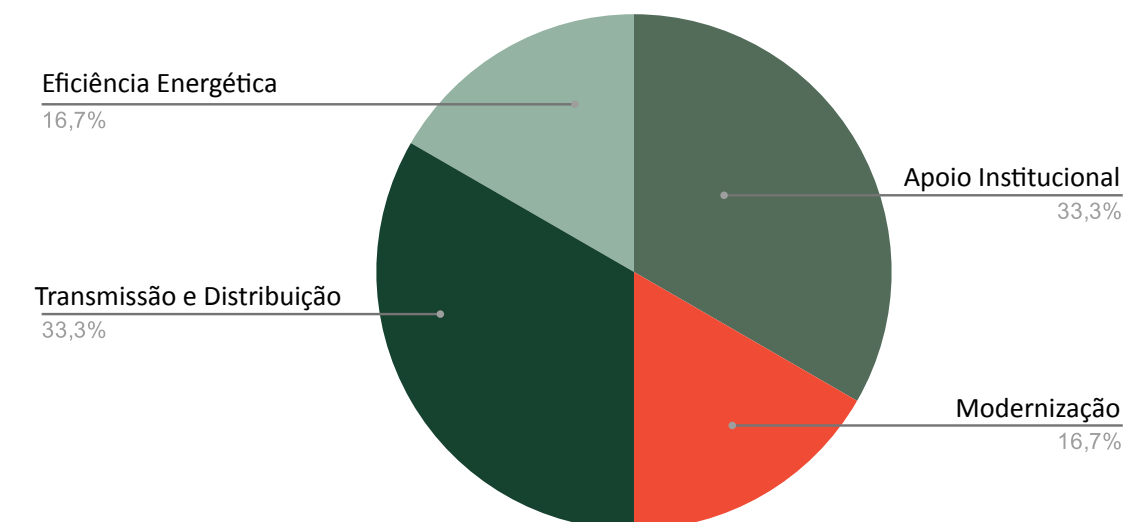


Fonte: Elaboração própria

No que tange a Bolívia, é possível dizer que há um equilíbrio entre quatro sub-setores de energia: apoio institucional; transmissão e distribuição; modernização; e eficiência energética. No entanto, os dois primeiros foram os sub-setores mais contemplados pelo Banco, com dois projetos cada.

GRÁFICO 3

BID: SUB-SETORES NA BOLÍVIA



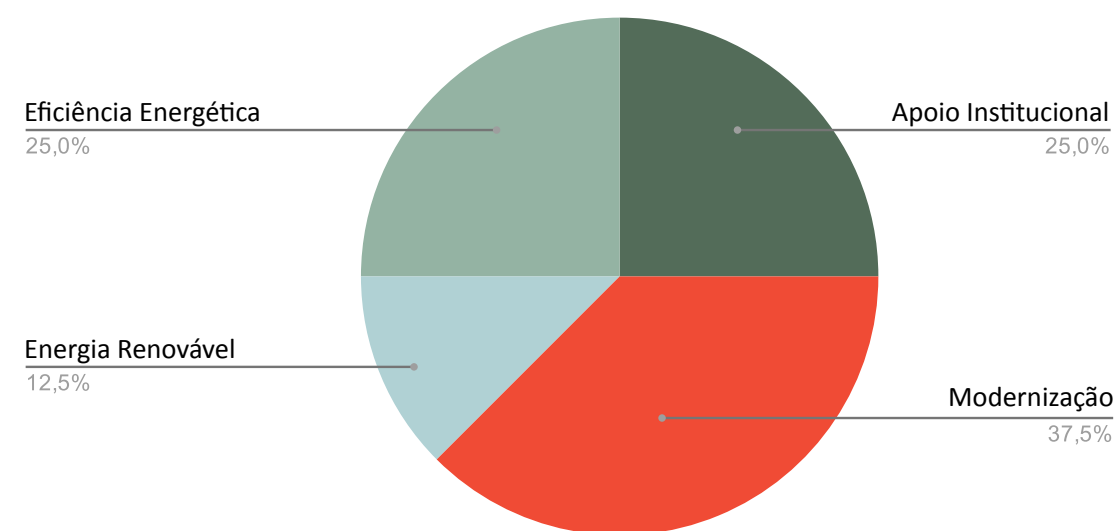
Fonte: Elaboração própria

Diferentemente dos outros países da região, o Brasil só recebeu financiamentos em um sub-setor de energia: o de modernização. Foram dois projetos que envolviam (I) o Programa de Investimento em Infraestrutura Energética da CELESC-D e (II) Modernização do Setor Elétrico Brasileiro.

Já sobre a Colômbia, deve-se pontuar que os seguintes sub-setores energéticos receberam aportes: modernização; apoio institucional; eficiência energética; e energia renovável. Cabe mencionar novamente que de todos os projetos mapeados nos cinco países da Pan-Amazônia, o único caracterizado como no sub-setor de energia renovável está presente no país.

GRÁFICO 4

BID: SUB-SETORES NA COLÔMBIA

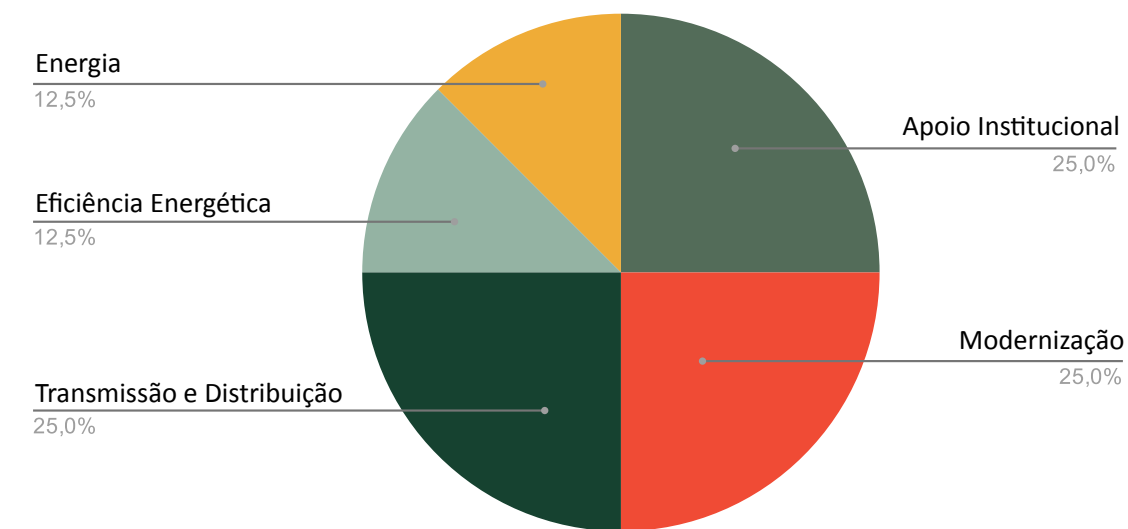


Fonte: Elaboração própria

Já no que se refere ao Equador, pode-se dizer que também estão presentes quatro sub-setores de energia: apoio institucional; transmissão e distribuição; modernização; e eficiência energética. Os três primeiros foram as áreas que mais receberam financiamentos, dois projetos cada.

GRÁFICO 5

BID: SUB-SETORES NA EQUADOR

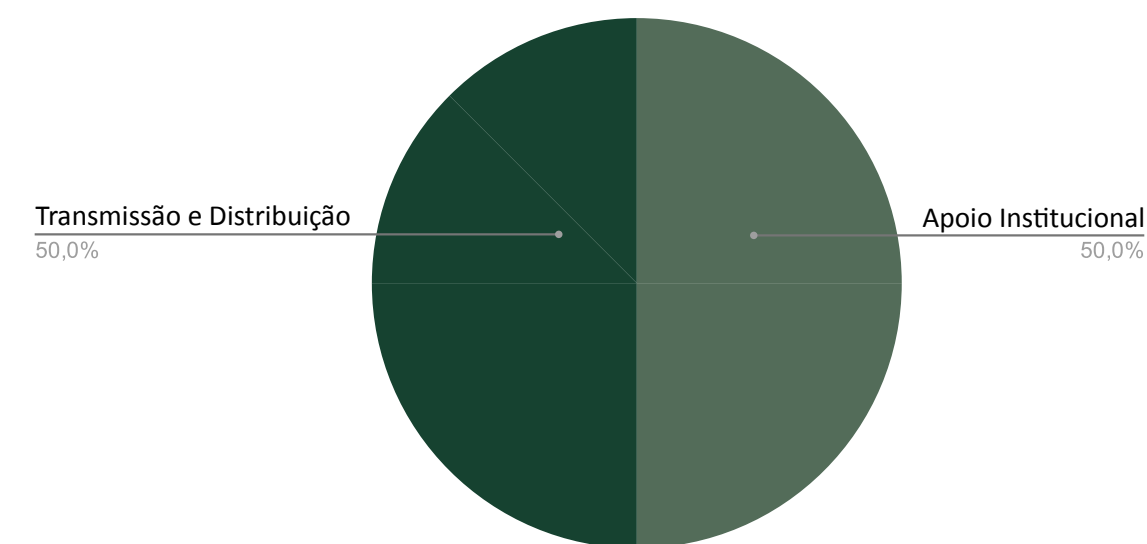


Fonte: Elaboração própria

O Peru, diferentemente dos outros países mapeados, possui aportes em apenas dois sub-setores energéticos: transmissão e distribuição; e apoio institucional. Ambos com um projeto cada.

GRÁFICO 6

BID: SUB-SETORES NO PERU



Fonte: Elaboração própria

Observa-se assim, a partir do mapeamento, uma miríade de financiamentos em diferentes sub-setores de energia, o que demonstra que o BID está comprometido em financiar diferentes tipos de projetos. Além disso, é importante pontuar que Bolívia, Colômbia e Equador - diferentemente de Brasil e Peru, que receberam um total de dois projetos em um ou dois sub-setores- foram os países que possuíram a maior diversidade de sub-setores em seus projetos.

BOX I TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E PROGRAMA DE ACESSO UNIVERSAL PARA A AMAZÔNIA PERUANA

Essa cooperação técnica entre o governo peruano e o BID tem como objetivo identificar e desenvolver projetos de investimento público para alcançar acesso universal e sustentável à eletricidade até 2030 no país. A infraestrutura energética é um dos principais pilares da Política Geral do Governo do Peru, que visa reduzir a lacuna de acesso e criar novos empregos. No entanto, o investimento público em infraestrutura no país tem sido baixo⁵, o que tem contribuído para a falta de produtividade, especialmente em áreas remotas como a Amazônia. Em 2020, havia ainda quase um milhão de habitantes sem acesso à eletricidade no Peru⁶, muitos dos quais na região amazônica. O Ministério de Energia e Minas tem como objetivo alcançar uma cobertura nacional de eletrificação rural de 96% até 2023.

Considerando as áreas dos programas, é necessária atenção especial às comunidades existentes, bem como às relações espaciais com potenciais áreas protegidas; por exemplo, como o desenvolvimento de uma rede elétrica poderia afetar a preservação da floresta e como isso impacta em comunidades tradicionais que ali vivem (IADB, [s.d.] c).

5. ADe acordo com a Infralatam, entre 2008 e 2016, os investimentos públicos em infraestrutura no Peru foram em média de 2,96% (3,63% incluindo o setor privado) do PIB do país (IADB, [s.d.] c).

6. Levando em consideração que a população do Peru era de 33,3 milhões de habitantes, em 2020, o acesso a energia nesse país é considerado baixo.

BOX II SUPORTE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE ELETRIFICAÇÃO RURAL NA BOLÍVIA

Este projeto tem como objetivo apoiar o Governo da Bolívia na implementação de programas de eletrificação rural em departamentos localizados na Amazônia. Trata-se de uma contribuição técnica que busca contribuir para: (i) o design de sub-projetos de eletrificação rural nos departamentos localizados na Amazônia; (ii) o uso de tecnologias eficientes promovendo a relação custo-benefício nos investimentos; (iii) a diversificação das alternativas tradicionais de fornecimento de eletricidade, promovendo o uso de energias renováveis; (iv) a promoção de atividades produtivas com energia elétrica em áreas rurais e (v) o apoio ao desenvolvimento de capacidades institucionais nas futuras unidades executoras.

Mais de 200.000 famílias não têm acesso à eletricidade em áreas rurais remotas na Bolívia. O governo tem como objetivo alcançar o acesso universal à eletricidade até 2030, com metas específicas para a cobertura do serviço em áreas rurais e urbanas, com uma participação de energias renováveis. O BID tem sido um parceiro estratégico na eletrificação rural no país, financiando projetos com tecnologias de energias renováveis que já permitiram a conexão deste serviço a mais de 45.000 famílias (IADB, [s.d.] c).

5. PROJETOS DO BID INVEST

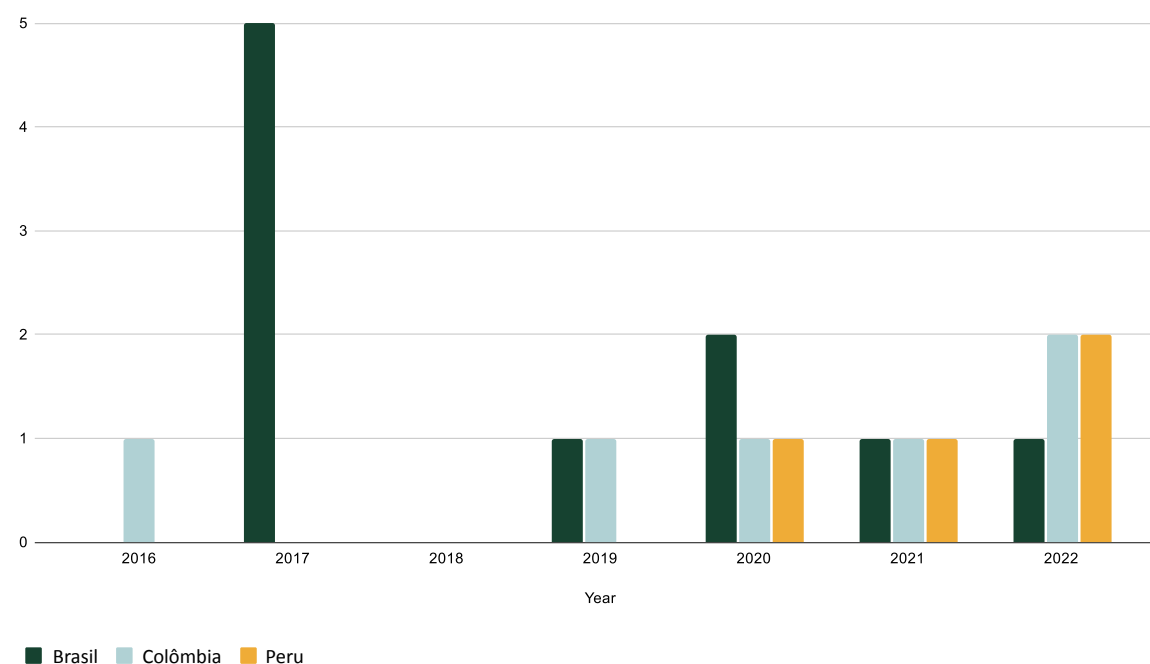
Essa seção se dedica a analisar, a partir do mapeamento prévio de projetos, os investimentos do BID Invest - corporação parte do grupo BID - e que se relacionam ao setor energético. Para isso, foram mapeados 20 investimentos do BID Invest em empresas privadas para os países da Pan-Amazônia, entre 2016-2022.

Em primeiro lugar, faz-se importante pontuar que dos países da Pan-Amazônia, apenas as empresas do Brasil, Colômbia e Peru receberam investimentos do BID Invest. No mapeamento, não foram encontrados nenhum projeto na Bolívia e no Equador.

É possível dizer, como demonstrado no gráfico abaixo, que os anos de 2017 e 2022 foram os que mais receberam investimentos na série histórica, ambos com 5 (sendo em 2017 concentrados apenas no Brasil e em 2022 dividido entre Brasil, Colômbia e Peru).

GRÁFICO 7

BID INVEST: NÚMERO DE INVESTIMENTOS POR ANO E POR PAÍS



Fonte: Elaboração própria

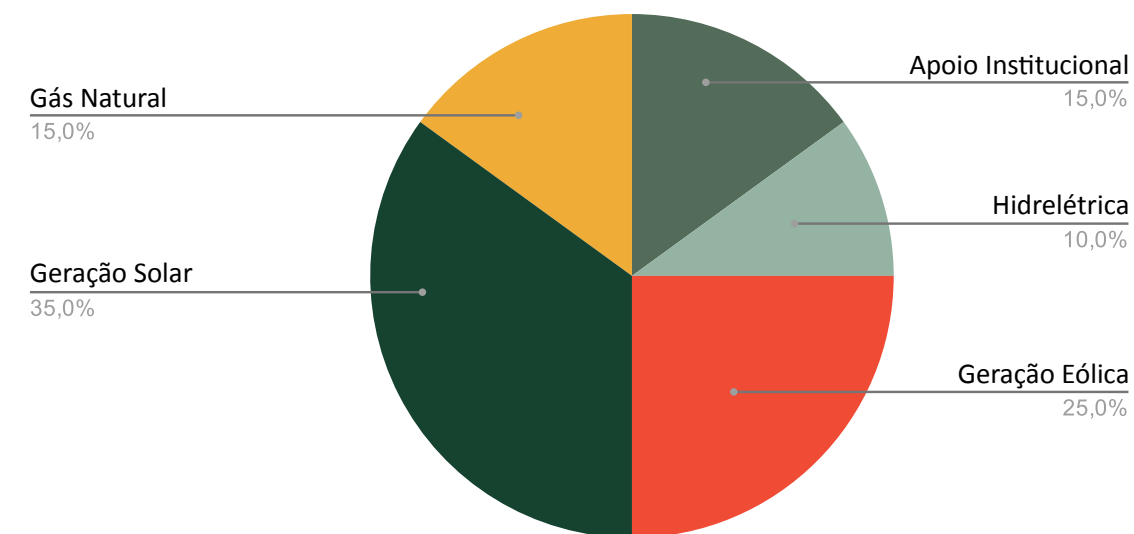
Desses investimentos, um total de 17 podem ser classificados como contribuintes para o processo de transição energética nos países da Pan-Amazônia. Os 3 investimentos que foram entendidos como não contribuintes estão relacionados à exploração e comercialização de gás natural - “Porto de Sergipe LNG-to-Power Project”, de 2017, no Brasil; e “Cálidda”, no Peru, em duas diferentes operações, uma em 2020 e a outra em 2022.

De todos os investimentos realizados pelo BID Invest, apenas 1 está dentro do bioma Amazônico. Trata-se do projeto Bosques Solares Los Llanos, localizado na Colômbia, que envolve a construção e operação de: (i) três projetos contíguos de geração solar, (ii) uma linha de transmissão (TL) de 2.711 metros de comprimento e 34,5 kilovolts (kV) e (iii) a modernização da Altillanura subestação elétrica da Electrificadora del Meta S.A. (EMSA) (IDB INVEST, [s.d.] a).

No que tange aos sub-setores energéticos que receberam investimento do BID Invest, pode-se afirmar que o maior número de operações foi no de geração solar (7), seguido pela geração eólica (5). Outros sub-setores também podem ser observados, como indicado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 8

BID INVEST: SUB-SETORES

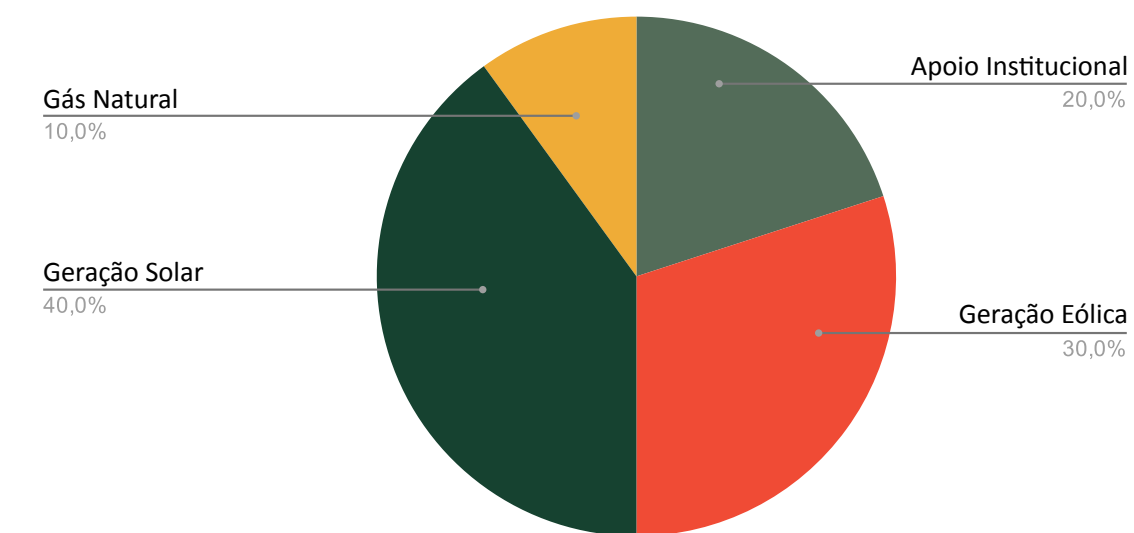


Fonte: Elaboração própria

Sobre os investimentos da corporação do Grupo BID no Brasil, é correto dizer que os principais sub-setores energéticos a receberem operações são Geração Solar e Geração Eólica - 4 e 3 projetos, respectivamente -, além de 2 projetos de Apoio Institucional e 1 de Gás Natural. É importante dizer, também, que o país é o maior receptor de investimentos do BID Invest, com um total de 11 operações, contra 6 na Colômbia e 4 no Peru

GRÁFICO 9

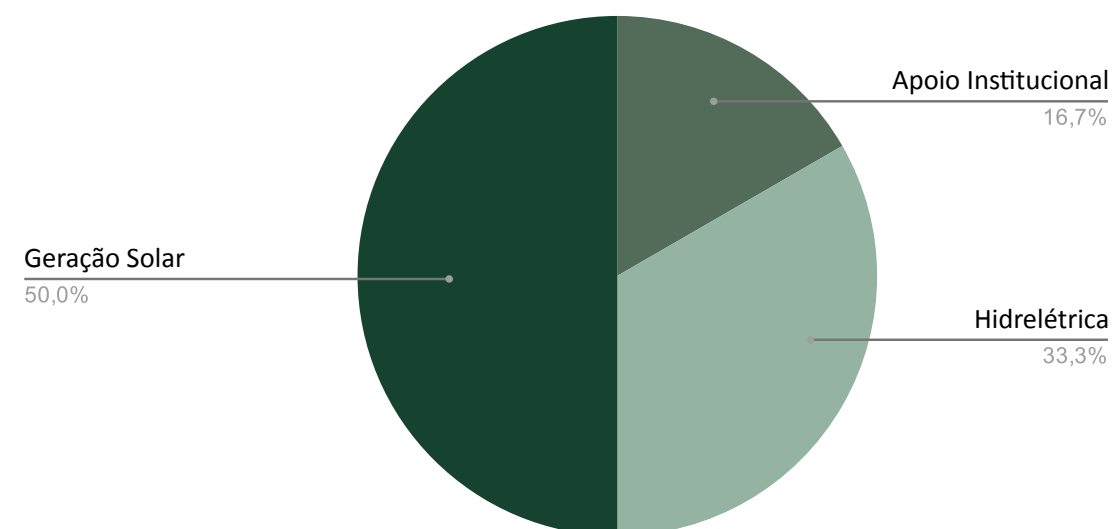
BID INVEST: SUB-SETORES NO BRAZIL



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à Colômbia, os investimentos em Geração Solar e Hidrelétricas são mais numerosos - 3 e 2 projetos, respectivamente. Além disso, há uma operação de Apoio Institucional, que consiste em um programa de médio prazo fornecido pelo BID Invest que será usado para descontar contas a receber pela prestação de serviços pela Celsia Colombia S.A.

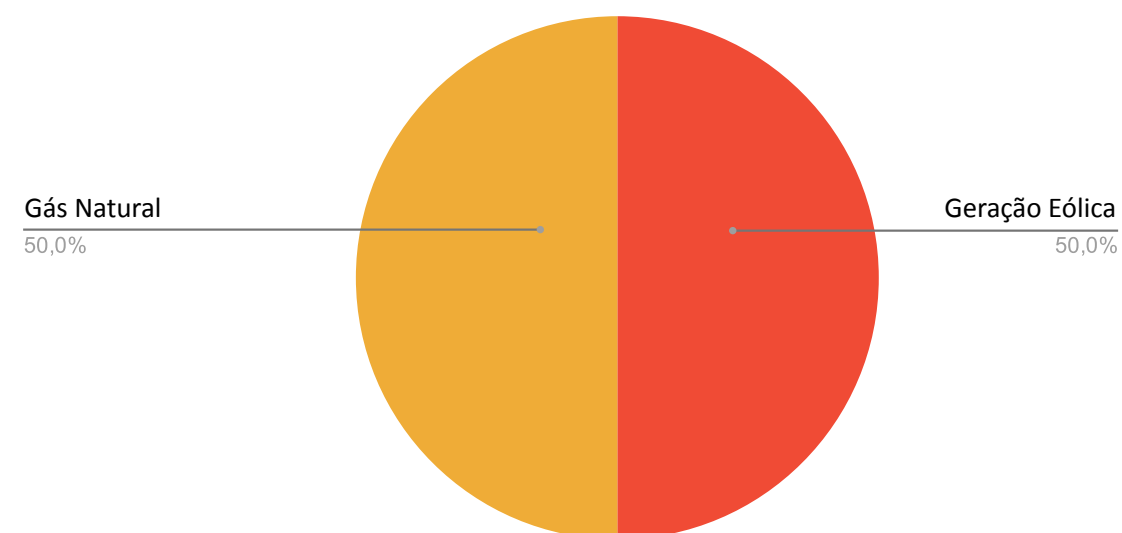
GRÁFICO 10
BID INVEST: SUB-SETORES NA COLÔMBIA



Fonte: Elaboração própria

Em relação ao Peru, o país recebeu 4 investimentos do BID Invest, sendo estes alocados igualmente nos sub-setores de Geração Eólica e Gás Natural.

GRÁFICO 11
BID INVEST: SUB-SETORES NO PERU



Fonte: Elaboração própria

Em conclusão, os investimentos do BID Invest relacionados à transição energética nos países da Pan-Amazônia são concentrados nos sub-setores de geração solar e eólica, com poucos investimentos em outras fontes renováveis de energia. Além disso, a maioria dos investimentos foram realizados no Brasil, seguido pela Colômbia e Peru. É importante destacar que a análise revelou a ausência de investimentos em países como Bolívia e Equador. No entanto, é positivo notar que a maioria dos investimentos são considerados contribuintes para a transição energética na região, com exceção dos investimentos relacionados à exploração e comercialização de gás natural. Por fim, é possível concluir que ainda há espaço para a expansão dos investimentos em fontes de energia limpa na Pan-Amazônia, e que o BID Invest pode desempenhar um papel importante nesse processo.

BOX III
CÁLIDDA

Gas Natural de Lima y Callao, S.A., mais conhecida como Cálidda, é a única concessionária de distribuição de gás natural por meio de gasodutos no Departamento de Lima e na Província Constitucional de Callao. Seu principal acionista é o Grupo de Energía de Bogotá, líder empresarial no setor energético com operações na Colômbia, Brasil, Peru e Guatemala. A operação consiste em um empréstimo corporativo sem garantias de até US\$ 100 milhões com um período de pagamento de 8 anos. Os fundos financiarão a expansão do Sistema de Distribuição de Gás Natural em 2020-2021 para atingir mais usuários, principalmente domicílios e pequenas e médias empresas (IDB Invest, [s.d.] b).

O investimento do BID Invest em projetos de gás natural indica que a corporação ainda precisa avançar em seus esforços de descarbonização, mesmo que esteja comprometida em investir em projetos que contribuam para a transição energética. Embora o gás natural emita menos CO2 do que outras fontes “suja” ao produzir eletricidade, ele tem sido responsável pelo maior aumento de gases de efeito estufa no planeta na última década. Portanto, ainda contribui para as mudanças climáticas, assim como qualquer outro combustível fóssil (STUART, 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão das mudanças climáticas e da transição energética têm sido cada vez mais relevantes na agenda internacional, sendo o Acordo de Paris um marco importante na busca por soluções para esses problemas. Destaca-se a promoção do acesso universal à energia sustentável em países em desenvolvimento. Nesse sentido, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o BID Invest são instituições financeiras multilaterais que se colocam como atores importantes na promoção da transição energética na América Latina, inclusive nos países da Pan-Amazônia.

A agenda do Grupo BID tem como um de seus objetivos reduzir os impactos socioambientais das mudanças climáticas, indicando também a necessidade de se investir em energias limpas. Durante a Reunião Anual de 2023 do Grupo BID, o presidente do Banco discutiu a proteção dos ecossistemas da Bacia Amazônica e propôs um programa regional amazônico que promova o desenvolvimento sustentável, resiliente e inclusivo da região amazônica. O Grupo BID também possui programas específicos para a região, como a Iniciativa Amazônia e o Fundo de Bioeconomia da Amazônia.

Ao mapear os financiamentos do BID relacionados à energia, constatou-se que a maioria dos financiamentos está associada à modernização e apoio institucional, com um número menor de projetos que envolvem transmissão e distribuição e eficiência energética. Apenas um projeto é classificado no sub-setor de energia renovável. Diferentemente dos outros países, o Brasil só recebeu financiamentos em um sub-setor de energia, enquanto Bolívia, Colômbia e Equador tiveram a maior diversidade de sub-setores em seus projetos. O mapeamento mostra que o BID está comprometido em financiar diferentes tipos de projetos que contribuem para a transição energética, apesar de ter somente um financiamento que foi nominalmente destinado à energia limpa.

O BID Invest, uma corporação do grupo BID, realizou 20 investimentos em empresas privadas entre 2016 e 2022, encontrando-se investimentos em empresas do Brasil, Colômbia e Peru, mas nenhum na Bolívia e no Equador. A maioria dos investimentos se concentrou na geração solar e eólica, com apenas um investimento dentro do bioma amazônico. Três investimentos não contribuíram para a transição energética, pois estavam relacionados à exploração e comercialização de gás natural. O Brasil foi o país que recebeu mais investimentos, seguido pela Colômbia e Peru.

Em conclusão, o BID tem um papel importante a desempenhar na promoção da transição energética na América Latina, incluindo na Pan-Amazônia. Embora o mapeamento mostre que o BID está comprometido em financiar diferentes tipos de projetos que contribuem para a transição energética, há espaço para um maior investimento em projetos de energia renovável. Além disso, é importante que o BID aumente sua diversidade de investimentos em empresas privadas em toda a região e promova a transição energética de forma abrangente. Sugere-se também que o BID trabalhe em parceria com outros atores regionais e globais para maximizar o impacto de suas iniciativas e fortalecer a capacidade de adaptação dos países da região às mudanças climáticas.

7. REFERÊNCIAS

ALARCÓN, Arturo D.; MORENO, Ricardo Espino. Promoviendo las transiciones energéticas justas e inclusivas. **IADB**, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em <<https://blogs.iadb.org/energia/es/promoviendo-las-transiciones-energeticas-justas-e-inclusivas/>> . Acesso em 18 de abril de 2023.

BID Invest. Política de Sustentabilidade do IDB Invest. **BID Invest**, 2020. Disponível em <https://www.idbinvest.org/sites/default/files/2022-11/idb_invest_sustainability_policy_2020_PT.pdf>. Acesso em 23 de março de 2023.

EIA. Natural gas explained: Natural gas and the environment. **EIA: U.S. Energy Information Administration**, 2022. Disponível em <<https://www.eia.gov/energyexplained/natural-gas/natural-gas-and-the-environment.php>>. Acesso em 28 de abril de 2023.

EL ECONOMISTA. Seguridad alimentaria, energía y clima, apoyo a vulnerables, prioridades del BID. **El Economista**, 16 de março de 2023. Disponível em <<https://economista.com.ar/internacional/seguridad-alimentaria-energia-clima-apoyo-vulnerables-prioridades-bid-n60638>>. Acesso em 23 de março de 2023.

EMBRAPA. Bioeconomia. **EMBRAPA**, [s.d.]. Disponível em <<https://www.embrapa.br/tema-bioeconomia>>. Acesso em 18 de abril de 2023.

IADB. BID reforçará apoio estratégico para região Amazônica. **IADB**, 17 de março de 2023. Disponível em <<https://www.iadb.org/pt/noticias/bid-reforcara-apoio-estrategico-para-regiao-amazonica>>. Acesso em 03 de abril de 2023.

IADB. BO-T1393. **IADB**, [s.d.] d. Disponível em <<https://www.iadb.org/pt/project/BO-T1393>>. Acesso em 04 de abril de 2023.

IADB. Iniciativa Amazônia. **IADB**, [s.d.] b. Disponível em <<https://cloud.mail.iadb.org/BIDAmazonInitiative>>. Acesso em 02 de abril de 2023.

IADB. Investimentos. **IADB**, [s.d.] a. Disponível em <<https://www.iadb.org/pt/investimentos>>. Acesso em 6 de janeiro de 2023.

IADB. PE-T1515. **IADB**, [s.d.] c. Disponível em <<https://www.iadb.org/en/project/PE-T1515>>. Acesso em 04 de abril de 2023.

IADB. Second Update to the Institutional Strategy: Development Solutions that Reig-

nite Growth and Improve Lives. **IADB**, 2019. Disponível em <<https://www.iadb.org/en/about-us/strategies>>. Acesso em 5 de janeiro de 2023.

IDB INVEST. Cálidda. **IDB Invest**, [s.d.] b. Disponível em <<https://www.idbinvest.org/en/projects/calidda>>. Acesso em 04 de abril de 2023.

IDB INVEST. PV Llanos 3. **IDB Invest**, [s.d.] a. Disponível em <<https://www.idbinvest.org/en/projects/pv-llanos-3>>. Acesso em 23 de março de 2023.

SCHOR, Tatiana. Biodiversidade, desenvolvimento e inclusão na Amazônia. Blog Sustentabilidade. **BID**, 15 de março de 2023. Disponível em <<https://blogs.iadb.org/sostenibilidad/pt-br/biodiversidade-desenvolvimento-e-inclusao-na-amazonia/>>. Acesso em 03 de abril de 2023.

STUART, Braun. Por que tanto barulho em torno do gás natural? **Deutsche Welle**, 06 de janeiro de 2022. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/por-que-tanto-barulho-em-torno-do-gás-natural/a-60343532>>. Acesso em 04 de abril de 2023.



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



Instituto
de Relações
Internacionais



PUC